



Pensar a cidade

Bruna Suptitz

contato@pensaracidade.com



Além da edição impressa, as notícias da coluna Pensar a Cidade são publicadas ao longo da semana no site do JC.

jornaldocomercio.com/colunas/pensar-a-cidade



Projeto prevê ampliar atuação de cooperativas na coleta seletiva de Porto Alegre

Grupo reúne catadoras e catadores, prefeitura e DMLU para construir proposta

CAMINHOS DA RECICLAGEM



A coleta seletiva feita por pequenas cooperativas de catadores em Porto Alegre está mais próxima de sair do papel. No dia 9 de junho foi realizada a primeira reunião do Grupo de Trabalho (GT) da Coleta Seletiva Solidária. O encontro reuniu representantes do Movimento Nacional dos Catadores de Materiais Recicláveis (MNCR), do Fórum de Catadoras e Catadores de Porto Alegre, do Departamento Municipal de Limpeza Urbana (DMLU) e do Gabinete do Prefeito, para iniciar a construção de um projeto piloto que deverá ser implementado em uma região da cidade.

A proposta busca avançar em um modelo já adotado por municípios como Canoas, São Leopoldo e Novo Hamburgo, onde associa-

ções e cooperativas de catadores são contratadas para realizar a coleta de materiais recicláveis junto à população, especialmente próximo da área onde estão instaladas. As informações são do jornalista Alnilam Orga, do Centro Sama.

Trata-se de uma reivindicação histórica da categoria, organizada em Porto Alegre desde 1986. No modelo defendido pelas entidades, as cooperativas passam a atuar não apenas na triagem dos resíduos coletados pelo município, mas também na coleta porta a porta e em ações de educação ambiental junto aos moradores. A criação do GT foi encaminhada a partir de uma reunião de representantes dos trabalhadores com o prefeito Sebastião Melo (MDB), realizada em abril.

“Ao incluir as catadoras e catadores na construção de uma logística de coleta e educação ambiental direto com os geradores, a



LUIZA PRADO/ARQUIVO/JC

Acesse o QR Code e saiba quais são e onde ficam as cooperativas de catadores da Capital



Coleta Seletiva Solidária promove benefícios sociais e ambientais a todo o município”, resume Fagner Jandrey, secretário do MNCR. “É o modelo adotado em cidades que se propõem a aumentar suas taxas de reciclagem enquanto investem em soluções comunitárias de geração de renda para os trabalhadores mais explorados da cadeia da reciclagem.”

Atualmente, as organizações da Capital operam como Unidades de Triagem, recebendo os materiais encaminhados pelo sistema municipal. A experiência da coleta realizada diretamente pelas cooperativas já está consolidada em diversos municípios gaúchos, entre eles Viamão, Gravataí, Esteio, Santa Cruz do Sul, Santa Cecília do Sul, Cruz Alta, Santo Ângelo e Uruguaiana.

O Fórum de Catadoras e Catadores de Porto Alegre, que reúne associações e cooperativas por

meio da Central de Cooperativas Comint, vem estruturando sua capacidade com a aquisição de caminhões e equipamentos para implementar a proposta.

A participação das cooperativas na coleta seletiva está prevista no Plano Municipal de Gestão Integrada de Resíduos Sólidos (PMGIRS 2023-2033), em consonância com a Política Nacional de Resíduos Sólidos. A medida também passou a integrar a modelagem da Parceria Público-Privada (PPP) dos Resíduos Sólidos Urbanos em discussão no município, após reivindicações apresentadas pelas organizações de catadores.

Para as entidades envolvidas, a iniciativa representa um passo importante para ampliar a recuperação de materiais recicláveis, fortalecer a educação ambiental e gerar mais trabalho e renda para as cooperativas que atuam na cidade.

O que é a COLETA SELETIVA SOLIDÁRIA

Coleta seletiva é o recolhimento do lixo reciclável seco deixado pela população em sacolas nas ruas. Na demanda dos catadores, o serviço será descentralizado e realizado por diferentes grupos. Cada cooperativa fica responsável por uma região da cidade que seja próxima ao seu local de atuação, facilitando o deslocamento e o retorno com a carga de resíduos para o local onde será feita a triagem. Ou seja, além da separação dos materiais por tipo que já é executada pelos catadores hoje, na coleta solidária o recolhimento também é feito por estes profissionais. Há ainda, neste modelo, ações de equipes de educação ambiental para a divulgação de campanhas e orientação sobre a separação e destinação.

Unicef aponta exposição de crianças a riscos climáticos

Quase metade das crianças e adolescentes do mundo, o equivalente a 1,1 bilhão de indivíduos, está exposta a pelo menos três riscos climáticos, que ameaçam a sua saúde, educação e sobrevivência.

As conclusões estão no Relatório de Risco Climático das Crianças 2026, do Fundo das Nações Unidas para a Infância (Unicef) lançado nesta segunda-feira, 15 de junho. As informações são da Agência Brasil.

Segundo o estudo, quase todas as crianças no mundo enfrentam pelo menos um risco climático, enquanto mais de 4 milhões

podem sofrer até seis ameaças diferentes.

“No Brasil, 16 milhões estão expostos a três ou mais riscos climáticos, como ondas de calor ou secas - o equivalente a 3 a cada 10 meninos e meninas brasileiras. Olhando para dois ou mais riscos, são mais de 30 milhões de crianças e adolescentes (6 a cada 10) que convivem cotidianamente com essas ameaças”, alerta o relatório.

O estudo usa os dados mais recentes disponíveis para mapear a exposição das crianças e adolescentes às oito ameaças climáticas mais frequentes em todo o

mundo: enchentes costeiras, secas, calor extremo, queimadas, ondas de calor, enchentes de rios, tempestades de areia e poeira e tempestades tropicais.

Pela primeira vez, o relatório mostra exatamente onde e com que intensidade múltiplas ameaças climáticas afetam crianças e os serviços públicos essenciais dos quais elas dependem, além de indicar como governos podem adotar ações concretas para responder a esse cenário.

O relatório completo está disponível em inglês no site da Unicef e pode ser acessado pelo link bit.ly/4oy4VrY.

AGENDA

Audiência Pública: concessão da bilhetagem em Porto Alegre

Prefeitura da Capital prevê nova plataforma eletrônica de venda de bilhetes para o transporte público, que será contratada por meio de uma parceria público-privada (PPP), na modalidade de concessão administrativa, com prazo de 10 anos.

📍 17 de junho, quarta-feira, às 14h

📍 Auditório da Secretaria Municipal de Meio Ambiente, Urbanismo e Sustentabilidade – rua Luiz Voelcker, 55, bairro Três Figueiras

■ Mais informações: Com duração máxima de três horas, a audiência será realizada exclusivamente em formato presencial
📄 Inscrições: bit.ly/4fPJYGI

Congresso Internacional de Proteção e Defesa Civil

📅 23, 24 e 25 de junho, terça, quarta e quinta-feira

📍 Centro de Eventos da Pucrs – Av. Ipiranga, 6681 – Porto Alegre

■ Realização: ICLEI – Governos Locais pela Sustentabilidade e o Governo do Estado do Rio Grande do Sul
📄 Inscrições gratuitas: <https://ajaxistemas.com.br/cipdc/>